

H. G. Wells a máquina do tempo

Organização
SÍLVIA MARIA GUERRA ANASTÁCIO



A MÁQUINA DO TEMPO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Assessor do Reitor

Paulo Costa Lima



EDITORADA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Diretora

Flávia Goullart Mota Garcia Rosa

Conselho Editorial

Alberto Brum Novaes

Angelo Szaniecki Perret Serpa

Caiuby Álves da Costa

Charbel Niño El Hani

Cleise Furtado Mendes

Evelina de Carvalho Sá Hoisel

José Teixeira Cavalcante Filho

Maria do Carmo Soares Freitas

Maria Vidal de Negreiros Camargo

Patrocínio:



Apoio:



Instituições envolvidas:



H. G. Wells *a máquina
do tempo*

Organização
SÍLVIA MARIA GUERRA ANASTÁCIO

Salvador | Edufba | 2017

Tradução e adaptação de *A Máquina do Tempo*, The Time Machine, de H. G. Wells; obra em domínio público. A edição em língua portuguesa é publicada pela Editora da Universidade Federal da Bahia, 2017. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de nenhuma forma e por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de recuperação de armazenagem de informação sem a permissão da EDUFBA.

Direitos para esta edição cedidos à Edufba.
Feito o Depósito Legal.

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Projeto Gráfico
Alana Gonçalves de Carvalho Martins

Capa e editoração
Ana Paula Gomes de Azevedo

Revisão
Lia Simões Nery, Larissa Caroline Borges

Sistema de Bibliotecas - UFBA

W447 Wells, H. G.

A máquina do tempo / H. G. Wells; Sílvia Maria Guerra Anastácio (organizadora.). - Salvador: EDUFBA, 2017.

94 p. il.

ISBN 978-85-232-1637-5

1. Romance. 2. Ficção científica. 3. Literatura.
I. Sílvia Maria Guerra Anastácio. II. Título.

CDD 869.3
CDU 82-31



Editora filiada à

ABEP
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



Edufba
Rua Barão de Jeremoabo, s/n - Campus de Ondina
40170-115 - Salvador - Bahia
Tel.: +55 71 3283-6164 | Fax: +55 71 3283-6160
www.edufba.ufba.br | edufba@ufba.br

Apresentação

O audiolivro *A máquina do tempo* consiste na tradução da obra *The time machine* do autor britânico H. G. Wells para o português, que foi adaptada e gravada em audiolivro. Trata-se de um texto de ficção científica que lida com o conceito de viagem no tempo. O romance foi traduzido por pesquisadores do Grupo de Pesquisa Tradução, Processo de Criação e Mídias Sonoras (PRO.SOM): Estudos de Tradução Interlingual e Interartes, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Sílvia Maria Guerra Anastácio. O Projeto tem como objetivo enriquecer o mercado de mídias sonoras com audiolivros produzidos a partir da publicação de obras literárias traduzidas para o português. Este audiolivro encontra-se acessível em diversos formatos: além da versão impressa, contém também uma versão interpretada por atores e outra em PDF, preparada especialmente para os deficientes visuais.

A máquina do tempo

De H. G. Wells

Personagens

Alice (20 e poucos anos),
Máquina do Tempo, Comercial de
TV, Eloi 1, Elois, Esfinge, Guarda
de Trânsito, Homem 1, Júlia (35
anos), Júlia (criança), Morlocks,
Mulher, Noticiário TV, Padre, Pai
de Júlia, Rainha, Rudá, Senhora,
Vendedor Ambulante

Época

Anos 2015, 2120 e 802.701

Local

Biblioteca, Cemitério, Esfinge
Branca, Floresta, Laboratório,
Máquina do tempo, Rua, Sala de
Máquinas, Salão dos Elois, Túnel

ATO I

Cena 01

Efeito sonoro: *Som da máquina do tempo. Som de passos. Som de porta abrindo. Som de interruptor sendo ligado.*

Júlia: (*Andando*) Vou terminar isso hoje! Acho que já sei onde está o problema. (*Abre a porta e acende a luz*) Minha máquina! Onde está minha máquina? (*Aflita, gritando, nervosa*) Não é possível! Eu não fiquei nem três horas fora desse laboratório!!! Meu Deus, será que roubaram a minha máquina? Não é possível uma coisa dessas! Será que alguém colocou em outra sala?

Efeito sonoro: *Som de passos rápidos. Som de portas sendo abertas.*

Júlia: (*Aflita, respirando fundo*) Onde está a minha máquina?! MINHA máquina!!!

Efeito Sonoro: *Todos os sons cessam subitamente.*

Alice: (*Com cautela, receosa*) Doutora Júlia?

Júlia: (*Puxa o ar, numa respiração ruidosa*) Cadê minha máquina? Onde ela está?

Alice: Está bem ali, professora. Na outra sala. Nós ainda não terminamos, lembra? A senhora caiu no sono...

Júlia: Ali? Ali aonde?

Efeito sonoro: *Som de passos rápidos.*

Júlia: (*Suspiro de alívio*) Ah, então foi um sonho. Sonho, não, um pesadelo! Mas vamos continuar, vamos continuar! Alice?!

Alice: (*Bocejando*) Oi, doutora.

Júlia: Isso só pode ter sido um aviso! Claro, só pode ser meu cérebro me alertando!

Alice: Sobre o que a senhora está falando mesmo?

Júlia: Esse caos, Alice! (*gritando*) Semana passada me assaltaram aqui, bem na esquina, já esqueceu?! Precisamos colocar alarme de segurança nesse laboratório todo! Meu celular, tudo bem! Mas se me roubarem essa máquina, eu morro ou mato alguém!!!

Entendeu?! Você pode ligar para aquela empresa que fica aqui perto, assim eles podem vir agora mesmo...

Alice: Já está tão tarde. São quase três horas da madrugada...

Júlia: Já?!

Alice: Vamos tomar um café. Eu fiz enquanto a senhora dormia.

Efeito Sonoro: *Som de líquido caindo em um copo.*

Júlia: (*Suspira e fala com ar de muito cansaço*) Tudo bem, então! Mas não esqueça de fazer isso amanhã! Você já pode ir se quiser, ou pode ficar. Eu que não me arriscaria a sair por essas ruas uma hora dessas. Obrigada pelo café.

Efeito sonoro: *Som de alguém assoprando o café.*
Sons de colher mexendo café na louça.

Alice: Eu vou esperar amanhecer. Já liguei lá pra casa e minha mãe disse que o Dudu já está dormindo.

Júlia: Hmm... Quantos anos tem mesmo o seu filho, Alice?

Alice: O Dudu? O meu lindo já vai fazer seis anos dia dois de dezembro, daqui a dois dias. Inclusive,

estamos organizando uma festinha. Sabe como é festa de criança, né? Vai ser lá no meu AP mesmo, eu gostaria muito que a senhora fosse...

Júlia: (*Fala pausadamente e aflita*) DOIS DE DEZEMBRO? (*Gritando*) SÓ FALTAM DOIS DIAS?! É o dia do meu aniversário, Alice!!!

Alice: (*Animada*) Ah, que ótimo! Então, a senhora pode ir na festa do Dudu, vai acabar cedinho, e depois a gente vai comemorar o seu aniversário. (*Super animada*) Ou a senhora quer organizar uma festa?! Eu posso ajudar, vai ser ótimo. (*Alice dá uma pausa, respira fundo e continua*) Doutora Júlia, não acredito que já trabalho há dois anos com a senhora e nunca comemoramos o seu aniversário!

Júlia: (*Zangada, nervosa, falando alto*) Pare de falar tanta bobagem, menina! E já que você vai ficar aqui e parece que não está com um pingo de sono, vá checar o painel de controle da máquina e confira o *kit* dentro da mochila!

Cena 02

Efeito sonoro: *Som de passos. Pausa. Som de porta de carro sendo aberta e depois fechada com força.*

Júlia: (*Grita com a voz distante*) Não é necessário quebrar a porta, Alice!

Alice: (*Sussurrando zangada*) A senhora está precisando é de férias, ou de um namorado... (*Rindo*) Ou dos dois, isso sim! (*Respira fundo e boceja*) Vamos lá! Tubo de vidro, ok. Nível de óleo, hum... muito alto. Relógios de célio, ok. Alavanca de partida... (*Em tom de espanto*) E essa mochila! Já tem tanto tempo aqui que já está cheirando a mofo! (*gritanto*) Doutora Júlia, posso tirar a mochila pra colocar no sol assim que amanhecer?

Júlia: (*Gritando, nervosa*) É claro que não! Deixe a mochila onde está!

Efeito sonoro: *Som de passos constantes, apresentados.*

Júlia: (*Aflita*) Meu Deus do céu, Oxalá, energia cósmica controladora do universo... não acredito que estou dizendo isso! Por favor, me ajude a fazer essa máquina funcionar! Eu prometo voltar, eu prometo que vou voltar! Você... vocês sabem, devem ou deveriam saber como vai ser difícil pra mim chegar tão longe, encontrar a solução, encontrar a evolução, o avanço, finalmente um lugar que mereça toda a minha dedicação e ter que voltar! Mas eu prometo, eu prometo voltar se a máquina funcionar!

Efeito sonoro: *Cessam os passos.*

Alice: (*Sarcástica*) O que foi doutora? Brigou com o namorado?

Júlia: (*Nervosa*) Que namorado, menina? Alice, você não tem jeito!

Alice: (*Calma*) Doutora, desculpa se às vezes eu passo do limite. Eu sou assim mesmo, eu não percebo quando extrapolo, mas tenho observado que a senhora precisa descansar um pouco, tem trabalho demais.

Júlia: Alice, eu não posso descansar, eu não tenho mais tempo. Precisamos terminar isso pra ontem!

Efeito sonoro: *Som de passos e ruído de ferramentas de metal (Chaves de fenda).*

Alice: Tudo bem, doutora, mas eu posso te perguntar uma coisa?

Júlia: Ok, pergunta.

Efeito sonoro: *Cessa o som de passos.*

Alice: Estamos trabalhando com essa máquina há tanto tempo, mas eu nunca vi a senhora assim! Foi só falar no dia dois de dezembro e... o que aconteceu? Por que a senhora está tão desesperada?

Efeito sonoro: *Cessa o ruído dos metais.*

Júlia: Ah, Alice, essa é uma longa história. Comecei essa máquina quando eu tinha 15 anos! (*Suspiro profundo, pequena pausa*) Alice, eu vou fazer algo muito sério, vou te contar tudo! Preciso passar meu conhecimento pra alguém. Se alguma coisa acontecer comigo, você tem que continuar.

Efeito sonoro: *Som de passos rápidos (fade in e fade out). Som de pilha de papel sendo jogado sobre uma mesa.*

Alice: Misericórdia, que tanto de papel é esse?

Júlia: Aqui você tem tudo o que é necessário pra entender como comecei a construir essa máquina. Todos os relatórios das 137 vezes que a máquina explodiu, todas as suas peças que já derreteram e os principais registros dos vazamentos de óleo! Nessa outra pasta, você encontra todas as empresas e instituições que, de algum modo, me ajudaram ao longo desses anos, e nessa vermelha, todas que tentaram atrapalhar o meu projeto.

Alice: Doutora, por que a senhora está me dando tudo isso? A senhora está doente? Estou ficando assustada...

Efeito sonoro: *Trilha sonora melancólica só de plano de fundo, a voz de Júlia fica em evidência.*

Júlia: (*Suspira profundamente*) Alice, você precisa entender, eu tenho que te contar tudo de uma vez por todas. Não temos tempo! A minha avó morreu subitamente aos 35 anos. Meu avô passou o resto da vida louco, só falava em voltar no tempo e salvar a minha avó. Quando eu tinha sete anos minha mãe morreu do mesmo jeito! (*Suspense*) Subiu as escadas do meu quarto, tão linda e cheia de energia, pegou a minha boneca nas mãos, caiu e morreu. Ela também morreu aos 35 anos, Alice. Nenhum médico ou biópsia, nada foi capaz de nos revelar o porquê.

Lembro como se tivesse acabado de sair do enterro da mamãe agora. A chuva, a grama, o cheiro da terra molhada, meu pai...

Efeito sonoro: *Corte técnico. Flashback.*

Cena 03

Efeito Sonoro: *A mesma trilha sonora melancólica vai aumentando gradativamente. Som de chuva. Tilintar de sino.*

Padre: (Voz de fundo) Do pó viemos e ao pó volta-remos. É com muita tristeza, que estamos reunidos aqui nesse dia para nos despedirmos dessa pessoa inesquecível que foi a nossa querida Caroline.

Efeito sonoro: *O som de chuva fica mais forte.*

Júlia (aos 7 anos): Papai, por que tá todo mundo de preto?

Pai: (Ríspido) Porque sim, Júlia!

Júlia (aos 7 anos): E por que tá todo mundo chorando? Eu quero ver a mamãe agora!

Pai: (Ríspido) Porque é assim que tem que ser! Nunca mais vamos ver a sua mãe!

Júlia (aos 7 anos): (Chorando) Eu quero ver a mamãe! Mamãe!

Pai: Carla, pegue a Júlia e leve para longe daqui. Júlia, vá com a sua tia.

Efeito sonoro: Chuva e choro de Júlia ficam em evidência. Corte técnico. Fim do flashback. Cessa a trilha melancólica.

Júlia: Fui pra um colégio interno um ano depois. Só via meu pai no Natal e as outras datas passava com a minha tia Carla, irmã do meu pai. Meu pai era médico e, depois da morte da minha mãe, se dedicou exclusivamente à medicina. Muitos anos depois, cansado demais, se mudou para o haras da família e como sempre tudo que eu tenho dele é só o dinheiro. Ele sequer sabe da minha máquina. Mas hoje eu entendo que ele nunca superou a morte da minha mãe. Apesar do jeito dele, ele a amava muito, eu sei disso.

Alice: Poxa, doutora, eu sinto muito. Que pena, a senhora era tão nova, quase da idade do Dudu...

Júlia: Então me ajude, Alice! Daqui a dois dias, eu farei 35 anos e não sei o que pode acontecer. Preciso encontrar alguma resposta, alguma solução! Eu preciso disso, nem que seja em outro tempo!

Por isso precisamos continuar, por isso não posso parar! Você promete, Alice, continuar sem mim? Promete que não vai deixar toda a minha vida ser lançada no esquecimento? Eu me casei com esse projeto e a Máquina é o meu único filho, Alice, e além de mim, só você pode continuar.

Alice: Poxa, doutora, eu não sei nem o que dizer. Mas é claro que vamos conseguir e nada te acontecerá! Eu prometo me dedicar ao máximo!

Júlia: Obrigada, Alice, muito obrigada!

Alice: Olha lá! Já até carreguei o sistema de voz e base de dados necessários para o controle de bordo virtual. Assim, a máquina poderá interagir diretamente conosco quando funcionar.

Júlia: Que ótima notícia, Alice. Agora eu quero que você pegue o seu celular e grave todas as instruções que eu passar sobre a máquina. Só tenha cuidado pra que ninguém veja isso!

Alice: Pode ficar tranquila!

Efeito sonoro: *Som de passos de duas pessoas. Som de uma porta do carro abrindo, som indicando que alguém sentou no carro, som da porta do*

carro fechando. Som do gravador começando a funcionar.

Júlia: Comece a gravar, Alice. Lembra que o nível de óleo estava muito alto? Então, quando isso acontecer, você aperta esse botão e a máquina vai ejetar o excesso. E nunca se esqueça de verificar as baterias, estamos usando três no momento. A alavanca deve ficar sempre posicionada para cima e para ligar a máquina, basta pressioná-la!

Efeito sonoro: *Som da máquina ligando*. O som vai aumentando gradativamente. *A máquina sempre terá o mesmo som quando funcionar.*

Alice: (*Gritando/feliz/eufórica*) Doutora Júlia!!!
Doutora Júlia!!!

Júlia: (*Tranquila*) Calma, isso já aconteceu antes e eu nunca saí do lugar.

Alice: (*Nervosa, gaguejando*) Eu sei, doutora.
(*Respirando fundo, quase chorando*) Mas o carro tá tremendo, as partículas estão desaparecendo... tem uma luz azul ao redor da máquina...

Júlia: (*Espantada*) Ai meu Deus!!! Isso nunca aconteceu antes!

Máquina: Bip... bip... bip... biriririri. Digite o local de origem e o local de destino. Carregando dados. Calculando rota. Destino: P. Sherman 42 Wallaby Way, Sydney. Brincadeira, o meu nome é Sydney. Estamos prontos para iniciar a viagem. Mantenha as portas fechadas e os cintos bem travados. Aguardando rota para partir.

Efeito sonoro: *Som da máquina alcança volume máximo.*

ATO II

Cena 04

Máquina: Seja bem-vinda, doutora Júlia! Viagem realizada com sucesso. Destino atingido...

Efeito sonoro: *Som de porta do carro abrindo e fechando. Logo em seguida, som rasante aéreo, sons que indicam o trânsito do futuro.*

Máquina: (*Som distante*) É permitido destravar os cintos...

Homem 1: (*Gritando*) Olha por onde anda, sua maluca!

Júlia: Meu Deus! O que é isso?! Carros voando?!

Efeito sonoro: *Ao fundo, o som de trânsito intenso. Uma televisão está ligada, ao longe. Só é possível ouvir uma vinheta de jornal.*

Júlia: (*Eufórica*) Senhora? Senhora, com licença!
A senhora pode me informar que horas são?

Mulher: (*Apreensiva*) São, são 11 horas.

Júlia: (*Eufórica*) Ah, 11 horas! E que dia é hoje?
Trillha Sonora: de abertura de notícias urgentes.

Mulher: (*Apreensiva*) Que dia é hoje? 30 de novembro! E antes que me pergunte, o ano é 2120 (*som de passos rápidos, voz se afastando*) Me aparece cada louco, viu!

Júlia: (*Falando baixinho*) 2120?! Nossa, que salto demos no tempo. De 2015 para 2120?! (*Animada*) A máquina dessa vez funcionou com tudo! Bela viagem no tempo.

Efeito sonoro: *Som de passos. O som de trânsito continua baixinho.*

Vendedor ambulante: Compre hoje mesmo o seu *microchip* do Banco Internacional Brasileiro! Acesso rápido, sem taxas anuais, a implantação no pulso ou na nuca é gratuita! Adquira já o seu!

Efeito sonoro: *O som da TV aumenta gradativamente.*

Júlia: Implantação no pulso?! Meu Deus, as ameaças se confirmaram! No futuro vamos mesmo usar *chips* no corpo! (*Surpresa*) Uau, essa é a TV do futuro? Com licença, senhora. Isso aí é uma... (*Pausadamente*) televisão?

Senhora: (*Um pouco rude*) Claro que é uma televisão! Parece até que nunca viu uma tela holográfica...

Júlia: (*Engole seco*) Do que eles estão falando?

Efeito sonoro: *Som da TV fica em evidência.*

Televisão - voz masculina: A OMMA, Organização Mundial de Manutenção da Água, anunciou hoje o aumento dos impostos no mundo todo. O litro da água dessalinizada passará a custar até 900 dólares na próxima segunda-feira. O preço da água mineral não foi tabelado devido à escassez de suas fontes, disse Gregory Forbes, presidente da OMMA, na última reunião da comitiva.

Televisão - voz feminina: (*Em tom de conversa*) Pois é, Tomas, e parece que isso causou mais problemas do que se esperava! (*Lendo a notícia*) Um grupo terrorista invadiu a Biblioteca Nacional Marciana, em Veneza, e tomou o controle do maior tanque subterrâneo de água mineral da Europa. Todos os manuscritos da biblioteca, que faziam parte do Patrimônio

Nacional da Humanidade, ficaram completamente carbonizados depois do ataque, e a cidade, que já começa a ser chamada de “Veneza Seca”, pede ajuda da ONU para regularizar a situação. O Brasil manteve a posição na “guerra da água”, e está drenando parte do Aquífero Guarani para ajudar as cidades em situação de risco. As autoridades brasileiras garantem que a população não passará necessidades, desde que seja mantido o controle do racionamento...

Efeito sonoro: *Som da TV vai diminuindo. Som de trânsito continua.*

Júlia: (*Pausadamente*) Veneza seca, carros voadores (*irônica*) e parece que a violência acompanhou o avanço...

Senhora: (*Tom de quem resmunga*) Aqui as coisas estão uma loucura. Veja só isso! Essa é a terceira vez que dão alerta de guerra por causa da falta de água, só este ano. Não sei onde o mundo vai parar. Quem diria que o Brasil ia se posicionar também? Já estamos estocando comida em casa!

Música de comercial na TV.

Comercial: Já fez o seu *checkup* eletrônico este ano? Faça hoje mesmo! Entre no *scanner* metabólico do Hospital Mais Saúde e receba imediatamente os

resultados. E a novidade do momento é a promoção que vai ajudar você a recuperar a sua saúde e vai fazer da morte um problema resolvido!

Efeito sonoro: *Música do comercial diminui.*

Júlia: (*Espantada*) Como assim, problema resolvido? Que *scanner* é esse?

Senhora: Em que mundo você vive, hein?! O *scanner* já não é mais novidade, foi lançado há três anos! Com excelentes resultados.

Júlia: A senhora já fez esses exames?

Senhora: É claro! Todo mundo faz! Como você acha que eu fiquei assim? Tenho 60 anos com corpinho de 40! Se não fosse por essa guerra, faria outro tratamento e ficaria com cara de 20, você ia ver só! Se tivesse dinheiro, é claro... Mas aí, eu vou fazendo o que dá, né? Vou usando umas roupinhas (*pausadamente*) mais bonitinhas que as suas... Você precisa se cuidar, viu, minha filha? Esse corte de cabelo é coisa da minha bisavó! Pra não falar na roupa... que moda é essa?

Júlia: É que eu...

Senhora: Aproveita, compra umas roupas melhores, vai logo ali na esquina, aquela loja ali tá barata

tinha! O dono disse que vai fechar antes da guerra estourar de vez, tá se mandando do país.

Júlia: Obrigada, vou depois... Mas senhora, o *scanner* funciona mesmo? Já dá pra decidir o dia de morrer?

Senhora: Ah, minha filha, só se for suicídio! (*Risos*) O *scanner* é bom, mas não é essa coisa toda assim não. Não dá pra decidir nada, só dá pra dar uma melhoradinha. Eles dizem que daqui a alguns anos já vai dar pra escolher a data sim, até viver pra sempre, se tiver sorte. Daqui uns 100, talvez 200 anos, quem sabe. Não sei se vou estar aqui pra ver... (*Baixinho*) E eu nem acredo nisso, na verdade.

Júlia: (*Consciência*) Se eles dizem que será possível em 200 anos, é porque devem estar com pesquisas em andamento. Talvez eu deva avançar mais no futuro. (*Fim da consciência*) (*Apressada*) Bem, muito obrigada pelas informações, mas eu tenho que ir, parece que estou um pouco atrasada.

Efeito sonoro: *Júlia* começa a se afastar. O som da TV vai sumindo aos poucos.

Senhora: Até logo, minha filha! E comece a estocar comida!

Vendedor(a): Compre hoje mesmo, na promoção, o seu *microchip* de acesso ao seu *check up* eletrônico. Pague em duas vezes!

Efeito sonoro: *Som de tráfego fica mais alto.*

Guarda de Trânsito: (*Super animado*) Que máquina é essa?! Uau, coisa do tempo do meu avô! Só não vou rebocar porque a senhora chegou, viu? Humph! Mas saia logo com esse carro porque é proibido estacionar aqui.

Júlia: Me desculpe, seu guarda. Já estou saindo!

Efeito sonoro: *Som de porta de carro, abrindo e fechando.*

Máquina: Olá, doutora Júlia! Pensei que ia me trocar por um modelo mais novo. Deseja fazer uma nova viagem?

Júlia: Sim. Rápido! Antes que o guarda te leve daqui.

Máquina: Selecione destino temporal na alavanca. Preparando para a partida...

Efeito sonoro: *Som da máquina ligando. Som da alavanca.*

Máquina: Aviso: não é possível calcular o ano! Pode ser perigoso... Tem certeza que quer ir até o fim da alavanca?

Júlia: É claro que eu tenho! Ande logo!

Máquina: Então, vamos lá! Carregando dados. Calculando rota.

Efeito sonoro: *Som da máquina se torna mais forte e mais alto. Atinge volume máximo.*

Cena 05

Máquina: Bonjour, je m'apelle Sidney, bienvenue! Olá, meu nome é Sidney, seja bem-vindo! Hi, my name is Sidney, welcome! Hola, mi nombre es Sidney, bienvenido!

Efeito sonoro: *Som de porta abrindo. Som de alguém passando mal (enjôo).*

Máquina: (*Sotaque britânico*) Doutora Júlia?! (*Sotaque espanhol*) Senhora Júlia?! Estamos em 802.701 depois de Cristo.

Júlia: Que sotaque é esse, Sidney?!

Efeito sonoro: *Som de curto-circuito. Silêncio.*

Júlia: (*Receosa*) Sidney, Sidney? O que aconteceu?

Efeito sonoro: *Som de tapas no Painel do carro. Som de passos.*

Júlia: (*Com raiva*) Ótimo! Pelo menos, em terra firme!

Efeito sonoro: *Som de chuva forte. Som de granizo caindo na máquina.*

Júlia: (*Pausadamente*) Era só o que me faltava.
Chuva de granizo!

Cena 06

Efeito sonoro: *Som de chuva fica mais fraco e deve permanecer como som de fundo. Som de vozes misturadas, impossíveis de se entender.*

Júlia: De quem são essas vozes? Não consigo enxergar nada nessa neblina... (Pausa) Alôôô! Tem alguém aí? Por favor, a chuva está muito gelada!

Efeito sonoro: *Som de vozes fica ligeiramente mais alto.*

Júlia: Ah! Agora estão perto, quase consigo ver alguma coisa! (*Falando mais alto, quase gritando*) Olá! Vocês aí!

Efeito sonoro: *Vozes cessam por um segundo. Logo depois, som de uma voz única, indecifrável. As vozes retornam mais nítidas, dando a impressão de proximidade.*

Júlia: (*Espantada*) Ai meu Deus! Por que estão encostando em mim? (*Consciência*) Que unhas afiadas! Parem de me arranhar!

Efeito sonoro: Vozes ficam mais baixo, porém mais nítido, e deve ocupar todo o espaço acústico.

Júlia: Quem são vocês? Vocês conseguem me entender?

Rudá: Mirra! Una ôverséa, mágere feldon trovão!

Júlia: O que é isso?! Eu não entendo você. Eu falo português!

Rudá: Portugés?

Júlia: Você entende essa língua? Você é o líder deles, não é? É por isso que você é maior que todos?! E quem são vocês? Por que são todos tão pequenos?! Você me entende? Meu nome é Júlia... (*Pausadamente*) Jú... li... a!

Rudá: Ju...?

Júlia: Isso mesmo! Jú... li... a.

Rudá: Júlia! Io... Rudá. (*Falando pausadamente, imitando Júlia*) Ru... dá!

Júlia: Rudá?

Efeito sonoro: Voyerio fica mais animado, mais alto. Batem palmas.

Júlia: Cuidado! Esperem aí, não encostem na Máquina do tempo! Calma, seus curiosos, me deixem só... (Com esforço) Retirar essa alavanca. Ah!

Efeito sonoro: Som de metal desencaixando quando a alavanca é retirada do Painel.

Rudá: Júlia! Venga salum conostro. Dereár um grandi comida!

Júlia: Rudá, eu não consigo te entender... Comida?

Rudá: (Animadíssimo) Salum! Grande salum! Hora... de... ianta! Saluum... aqui prêto! Mio povo Elois ianta Grande Salum.

Efeito sonoro: As vozes ficam mais animadas, batem mais palmas.

Júlia: Elois, vocês se chamam Elois?! Ei, cuidado! Tudo bem, eu vou, mas sem empurrar! Psiu, ei, pára com isso!

Efeito sonoro: Som de passos. A massa se desloca em conjunto. E ooyerio deve permanecer, juntamente com o som de chuva.

Júlia: (*Consciência*) Ainda bem que a neblina está passando! Que lugar estranho esse, quanta natureza! Será que Sidney me deixou exatamente no mesmo lugar onde antes existia aquela rua com o Guarda de Trânsito? Será que me deixou no mesmo lugar onde existiu a sala do meu laboratório? Preferia meu laboratório, essas flores me dão alergia. E aquele prédio... o que será aquilo? Espero encontrar algum cientista... (*Mudança de tom*) Ei, Rudá! Que lugar é aquele ali? Que prédio esquisito...

Rudá: Alá? Dete ser spinquiz... Esfingo... Esfringe bianca!

Júlia: Esfinge branca? É um bom nome, mesmo... Esfinges são sempre misteriosas, parece que estão nos encarando nos olhos...

Rudá: (*Animado*) Júlia! Aqui salum. Chegandos!

Júlia: Uau! Que construção enorme! Parece um salão do tempo dos reis!

Efeito sonoro: *Som de porta se abrindo. O rangido deve dar a impressão de que se trata de uma porta enorme.*

Cena 07

Efeito sonoro: Os efeitos sonoros devem dar a impressão de um lugar fechado e amplo, com algum eco. Som de vozes animadas, falando baixinho.

Júlia: Nossa, que lugar enorme! Parece desproporcional a essas... (*hesitante*) criaturas. (*Pausa*) Eu estou aqui pasma com a aparência deles, enquanto eles nem se importam com a minha aparência. Pequenos e frágeis. Talvez ainda existam outros humanos por aqui... Ou será que essas criaturas são a evolução da humanidade? Esse salão parece feito por mãos humanas... Mas veja só essa mesa de mármore, toda rachada! E os vitrais da janela também estão quebrados... Olha só, parece que só comem frutas! Todas as mesas estão cheias de frutas, eles comem com tanta vontade. Será que essas criaturas passam fome? (*Pausa*) Acho que não, não com esse tanto de frutas... Frutas tão grandes. Isso aqui parece um

mamão que cresceu demais! (*Risada*) Acho que as sementes transgênicas dominaram o mundo e tudo o que plantamos ficou gigante! (*Em outro tom*) Parece saboroso...

Rudá: Júlia, meinha convidrata expécial. Come esso, chama maramujão. Fruita boúa.

Júlia: Maramujão? (*Risada*) Então deve mesmo ser um mamão muito grande. (*Pausa - Pode entrar um efeito sonoro de mastigação*) Hmm, está delicioso. Muito bom, Rudá! Fruta boa!

Rudá: (*Risos*) Dinadia. Usted gostô de salum?

Júlia: É um salão impressionante.

Rudá: Esso salum eroúm biblio... bilibi... bilibilioteca. Cheía de libros de lenguas.

Júlia: Uma biblioteca! E onde estão os livros?

Rudá: Forúm parar... nesfinques... na esfringe bianca! No pegarmos mais libros...

Júlia: Por quê? O que tem na Esfinge Branca?

Rudá: Nadi. No empourta.

Júlia: Espere aí, Rudá! Não se afaste, preciso te fazer mais perguntas... Que droga... (*Pausa*) (*Cons-*

ciência) As criaturas já não se interessam mais por mim, nem me olham com surpresa! Já estão todos caindo de sono. Devem ter comido demais. (*Bocejo*) E eu também estou cansada... A viagem me deixou tão enjoada. Nunca pensei que pudesse sentir uma pressão tão grande contra as minhas orelhas. Comprimia minha cabeça com tanta força que eu achei que fosse espremer meu cérebro! Acho que não aguento outra dessas por enquanto... Preciso descansar. Acho que posso me sentar um pouco aqui... Não vai fazer nenhum mal, eles não estão nem ligando mais pra mim.

Efeito sonoro: *Entra um som baixinho de cantiga de ninar. Os outros sons cessam de uma vez, menos a chuva, que diminui gradativamente.*

Cena 08

Efeito sonoro: *Cessa a cantiga de ninar.*

Júlia: (*Bocejando*) Meu Deus! Como pude dormir aqui no meio deste povo e desse lugar horroroso? Será que já passou muito tempo?

Efeito sonoro: *Som de pessoas roncando. Som de passos bem devagar. Chão rangendo.*

Júlia: Como é que eles conseguem dormir assim, no chão, amontoados uns sobre os outros?

Efeito sonoro: *Som de porta abrindo. Som de vento muito forte.*

Júlia: (*Enquanto está andando*) Nossa, como a lua está bonita vista daqui desse lugar! Muito cheia, ilumina todo esse gramado como se fosse um monte de refletores! Só não gosto de ver o rosto desta Esfinge horrorosa! Não, ela nem é tão horrível assim, mas

o tamanho gigantesco é assustador. Não importa pra que lado eu vá, parece que ela está sempre me olhando; preferia a Alice gritando e derrubando as coisas! (*Voz mais alta e meio assustada*) Será que estou enlouquecendo aqui nesse lugar? Falando sozinha, brigando comigo mesma...

Efeito sonoro: *Som de passos rápidos.*

Júlia: (*Respirando um pouco mais fundo*) Ai, que calafrio! Sensação ruim... e afinal, cadê Rudá? Ele é o único que pode me ajudar aqui. (*Pausa*) Quer saber? Pra mim já chega! Está claro que esse lugar não é pra mim, não há nada aqui! Éramos mais evoluídos na minha época! Aqui só fazem dormir e comer. Vou pra outro tempo, outra era. Estava mais perto de descobrir alguma evolução em 2120, já tinham até aquele scanner. Preciso sair desse lugar agora! (*Correndo, ofegante*) Minha máquina! Ela sumiu! Deixei ela ali. Tenho certeza! Ela sumiu, mesmo! Eles esconderam a minha máquina? Só pode ter sido isso! Eu tenho que encontrar a minha máquina! Devolvam minha máquina!!!

Efeito sonoro: *Som de passos lentos, arrastados.*

Júlia: Não está certo! Uma máquina daquele tamanho não pode ter sumido assim de uma hora pra

outra! Aqueles nanicos devem ter roubado a minha Máquina, só pode ser isso! Ah, mas eles vão me devolver e pagar caro por isso!

Efeito sonoro: *Som de passos rápidos.*

Júlia: O que é isso? Uma festa?

Efeito sonoro: *Som de porta grande se abrindo, com força.*

Júlia: (*Gritando*) Cadê a minha máquina? Eu quero minha máquina! (*Eco na palavra máquina*).

Efeito sonoro: *Som de pessoas correndo. Som dos elois falando na língua deles e chorando.*

Cena 09

Júlia: (Tom de voz alterado com eco) Onde está?!
Onde está?! Onde está minha máquina?

Efeito sonoro: *Som de muitas pessoas correndo.*

Júlia: Pra onde vocês estão indo? Não fujam! Só me digam onde está a minha máquina!

Efeito sonoro: *Som de fundo agitado, frenético.
Som de muitas pessoas correndo continua. Som de pessoas caindo na água. Sons de agitação na água.*

Júlia: (*Gritando*) Eles estão se afogando!

Efeito sonoro: *Som de mergulho. Som de gritos dos elois. Som de água agitada.*

Júlia: Calma! Olha pra mim e me escuta! Tente ficar de pé! (*Gritando*) Rudá, olha pra mim, olha pra mim! Respira! Fica calmo!

Rudá: (*Desesperado*) No pode!

Júlia: Venha, levante, fique de pé!

Rudá: (*Desesperado*) No Júlia! Ustê no salva Rudá!
No pode!

Júlia: Pega na minha mão! Isso. Pronto, calma.
Rudá, calma! Ali tem outro se afogando!

Efeito sonoro: *Som de alguém nadando vai ficando mais fraco, e pára.*

Júlia: (*Desesperada*) Ele está morto. Rudá, ele
morreu! O que fazemos?

Rudá: Júlia, non salva Rudá, non salva Eloi. (*Fala em língua desconhecida*). Sástrava!

Efeito sonoro: *Som dos elois respondendo a Rudá.*
Som de duas pessoas saindo da água.

Júlia: O que você disse, Rudá? Não pode salvar?

Rudá: Ustê no salva. Olía, eston tirando dágua
corpum de Eloi.

Júlia: (*Consciência*) Não posso acreditar que até
no futuro vou ter que lidar com isso mais uma vez!
E eles não se importam em morrer.

Rudá: Eloi planta semente. Eloi és fruta em parte
de dentro.

Júlia: Plantar a semente? Do que você está falando?

Rudá: Todu Eloi é um fruta podentro!

ELOI 1: (*Gritando*) Maramujão!

Efeito sonoro: *Som de pessoas comemorando. Elois cantando todos juntos.*

Rudá: Mírra, Júlia, mírra! Eloi morre e vira fruta!
Nasce natureza! Corpum de Eloi é bom di plantá!

Júlia: Como assim, Rudá? Acha mesmo que alguém pode ser substituído por uma planta?

Rudá: Non esso! Non! Elois mudar, nascer!

Júlia: Mas vocês não ficam tristes? Digo... ele morreu...

Rudá: Non! Morrir es como revivir. Floris morre ninverno e depués renasce primavera. Eloi vira maramujão.

Efeito sonoro: *Som da festa dos elois fica em evidência.*

Júlia: (Consciênciia) Vou aproveitar que Rudá está distraído e sair daqui.

Efeito sonoro: *Som de passos. Som da festa vai sumindo aos poucos.*

Júlia: Parece que eu tinha esquecido porque eu vim parar aqui, de onde eu vim, e quem eu sou. E quem eu sou? Passei toda a minha vida com medo de morrer, construindo uma máquina, alimentando a falta da minha mãe, ao invés de tentar superar isso. Quando finalmente consigo viajar na máquina, venho parar num lugar onde as pessoas não sofrem pela morte. Eles pegaram aquele corpo morto sem nenhuma dor, começaram a cantar e dançar, fizeram um corte na barriga daquele pequeno ser e lhe enfiaram sementes de suas frutas. Esse é o futuro. Isso é chocante, nada do que construí e estudei fará sentido para o futuro da humanidade.

Efeito sonoro: *Som de transição e passagem de tempo.*

Rudá: Júlia? Bodia! Sol nasce.

Júlia: (Bocejando) Sol?! Nossa, já é dia.

Rudá: Vamum comida! Vamum GRAM SALUM!

Júlia: E eu tenho escolha?! Vamos!

Efeito sonoro: *Som de elois conversando e rindo.*

Júlia: (Consciência) Vinte dias já se passaram depois daquele enterro, enterro não... Depois daquilo. Eu não consigo parar de pensar nisso um minuto

sequer. Tudo perdeu o sentido. Eu nem tenho pensado na máquina. O que devo fazer? Esses seres vivem da melhor forma que eu já pude experimentar. Não machucam ninguém, não poluem o local onde vivem, não brigam e não sofrem com a morte. Talvez eu não deva voltar pra casa, talvez aqui seja justamente onde eu deva estar.

Rudá: Júlia não mais maramujão?

Júlia: Não, não. Rudá, por que o seu povo não consegue me entender nem se interessa em aprender o que eu digo?

Rudá: Elois ter um só líder que ler libros e aprender línguas. Líder antes de morrer escolhe outro Eloi pra ser líder. Rudá é líder. Teçá escolher Rudá. Teçá era líder. Rudá sabe muitos libros bilibiloteca.

Júlia: (*Animada*) Ah, os livros! Então é por isso que você me entende e aprende tão rápido! Vamos, me mostre esses livros!

Rudá: Aah, Júlia... Deixe de lá. Vamons fazir dotra coza... Ustê no quer um mergulío no rio? Libros non eston mais na bilibiloteca. Libros na esfringe.

Júlia: Já me cansei disso. Nadamos ontem e anteontem e quase todos os dias. Eu quero saber dos

livros e da biblioteca. Por que tiraram os livros de lá? O que existe dentro da Esfinge Branca? Por que os livros foram levados para lá, se vocês nunca mais vão buscá-los?

Rudá: No entiendo. Livros non son ton eportantes. Agúa de rio é melhiór!

Júlia: É claro que os livros são importantes. Você só consegue falar comigo por causa deles! (*Ficando cada vez mais animada*) Quero pegar um desses na mão... quero entender a modificação da linguagem, descobrir quais histórias eram contadas, ver como escreviam! Rudá, é possível descobrir tudo sobre uma sociedade por meio dos seus livros. Se você me trouxer um só eu posso descobrir muita coisa! Posso entender porque vocês moram todos juntos, porque comem frutas, posso entender o que significa a Esfinge Branca!

Rudá: (*Estressado*) Chega, Juliá! No querúo esse conversa. No eportantes. Dexe de lá.

Júlia: Então me leve até lá. (*Pausa*) Não me olhe assim! Eu não tenho medo da Esfinge Branca, Rudá! Você não queria que eu te salvasse, mas está feliz em comer seu maramujão e nadar no rio! Eu preciso de respostas!

Rudá: Ustê no sabe nada. Esfringe bianca no problema de ustê.

Júlia: Rudá, espere aí! Onde você vai? Me desculpe. Não fique chateado.

Rudá: Ustê dexa de lá?

Júlia: (*Suspirando*) Poxa, Rudá...

Rudá: Venga. Vamuos grand salum, comer fruítas!

Júlia: Não Rudá, eu preciso entender. Você não sabe de nada! Olha, vamos fazer um trato, eu vou te dar um presente. Algo que trouxe comigo da minha terra.

Efeito sonoro: *Som de zíper de mochila e de alguém mexendo em objetos.*

Júlia: O nome disso é mochila. A gente usa para colocar coisas dentro e guardar. Veja, isso aqui é uma lanterna. Se você apertar esse botão, sai uma luz parecida com a do sol, só que fraquinha. Olhe!

Rudá: Ah, laterna faz luz? Yo quero laterna!

Júlia: (*Rindo*) Eu te dou se você me disser o caminho para a biblioteca!

Rudá: Non, Juliá! Rudá indo GRANDE SALUM!

Efeito sonoro: *Som de passos rápidos.*

Júlia: Tudo bem, Rudá. Vá! (*Pausa*) Ah, já chega! Eu não preciso de Rudá pra isso. Eu vou sozinha. Vou descobrir o que tem nessa tal Esfinge Branca! Por que tanto mistério?! Eu não vou esperar nem mais um minuto! Vou voltar nessa Esfinge agora! Não é possível que tudo que eu estudei a minha vida inteira não sirva pra nada.

Cena 10

Efeito sonoro: *Som de passos sobre folhas secas.*

Júlia: (*Consciência*) Meu Deus! Como está quente hoje! Acho que vou parar um pouco aqui na sombra dessa ruína! Ah, ali está a Esfinge! Vou entrar.

Efeito sonoro: *Júlia faz esforço para abrir a porta. Som de porta de madeira rangendo. Som de passos.*

Júlia: (Com esforço) Ai! Nossa, que lugar escuro! Não consigo enxergar nada! Pelo menos está mais fresco que lá fora.

Efeito sonoro: *Som de algo passando muito rápido.*

Júlia: (Voz) Alô? Alô? Tem alguém aí? Rudá, é você?! Claro que não, né, Júlia?! (*Risadas*) Eu devo estar ficando louca!

Efeito sonoro: *Som de algo passando muito mais rápido. Três vezes. Som de fundo de suspense.*

Júlia: (Voz da consciência sussurrando) Ai, meu Deus! Tem alguma coisa aqui, sim! Será que é um fantasma?

Efeito sonoro: *Som de passos rápidos, correndo.*

Júlia: (Ofegante, andando rápido, gritando) Esse lugar está me fazendo mal! Eu tenho certeza que tinha alguma coisa ali. Aquele vulto branco no meio da escuridão. Será que eu estou vendo coisas? É melhor eu ir direto pra Esfinge, sem paradas! Não aguento mais esse lugar! Ah, ali está a Esfinge! Coragem, Júlia! Coragem!

Cena 11

Efeito sonoro: *Som de passos e de natureza.*

Júlia: Meus tesouros empoeirados... mártires de uma época passada, só existem para aqueles que desvendam seus segredos. Mas o que será que a Esfinge quis dizer com isso? (Suspiro) Isso não é justo. Minha inteligência não adianta nada. Até agora estou arrepiada por causa daquela voz da Esfinge, acho que nunca senti tanto medo. Eu não conheço nada dessa nova vida. (Pausa) Preciso fazer com que Rudá me ajude. Essa Esfinge não é mais inteligente do que nós dois juntos, eu tenho certeza! Vou me encontrar com Rudá e, dessa vez, vou convencê-lo a me ajudar. Ele deve estar perto do rio, como sempre fica.

Efeito sonoro: *Som de água corrente começa a aparecer, baixinho, e vai ganhando volume. Permanece som de fundo durante a cena.*

Júlia: Ali está ele! Exatamente onde eu imaginava.
Rudá!

Efeito sonoro: *Som de passos dura mais alguns segundos. E cessa completamente.*

Rudá: Júlia! Dondi estava ustê?

Júlia: É exatamente sobre isso que precisamos conversar. Preciso da sua ajuda, Rudá. Eu estava na Esfinge Branca e ela me falou de um enigma, disse que eu só poderia entrar se eu resolvesse e levasse a resposta. Não me olhe assim! Eu precisava ir. Preciso ir. Preciso muito ir e preciso da sua ajuda.

Rudá: No posso aiudar.

Júlia: É claro que pode. Você pode ajudar a decifrar o enigma. Escute, a Esfinge disse o seguinte: “Meus salões abrigam o tempo. Meu sangue é negro...”

Rudá: (*Interrompendo Júlia*) No quero saber! No vamos halar de esfringe bianca. Esso é assunto de Elois, no de Júlia.

Júlia: É verdade, Rudá. A Esfinge é assunto de vocês. Eu venho de outro tempo e não devia ter que me preocupar com essa Esfinge horrorosa! Mas ela estava certa. Eu não tenho olhado direito por onde ando. Ela me disse isso. E no caminho de volta eu

vim observando o chão e vi alguns buracos. Eu me abaixei e olhei de perto e pareciam fundos. Peguei uma folha seca que estava no chão e joguei. Sabe o que aconteceu, Rudá?! O buraco sugou a folha num piscar de olhos! O que são aqueles buracos, Rudá?!

Rudá: Non son NADA!

Júlia: Você não entende! Eu estou presa aqui. Presa! Eu preciso encontrar a minha máquina e tenho certeza de que ela está dentro da Esfinge. Se a Esfinge não me deixar passar, nunca vou conseguir recuperar minha máquina. E eu vou encontrar a minha máquina. Você está entendendo? Eu VOU recuperar a minha máquina e essa Esfinge não vai ficar no meu caminho!

Rudá: Ustê no entiende nadia! Esfringe bianca ecxiste para proteguer o camino. Su maquína desapareceu. Esquêce. No ecxiste nadia de bom depués de porton de Esfringe. (*Sons túnel levam a fundo de lugar escuro e triste*). Nadia de bom ecxiste lá. O lugare é abandonádio.

Júlia: Eu não vou esquecer, Rudá! Ela é meu projeto de vida. Eu construo essa máquina desde que sou uma garotinha e não importa se ela está no inferno ou no fundo do salão de uma Esfinge porque eu vou

buscar a minha máquina! Eu quero saber o que existe lá embaixo. O que existe, além do lugar escuro e triste? O que vou encontrar quando descer?

Rudá: Nadia! Ustê no vai descer. Lá em fundo só exciste pedras e resto de biblioteca. No tien rio, fruta, no tien Elois. Nadie de bom. No vo dexar Júlia descer para ver libros súios de lenguas estranhas que ustê ne vai entenderer! Tu maquína deve estar aqui perto, vamamos procurar! Rudá aiúda. Elois aiúda.

Júlia: (*Pensativa, falando sozinha*) Biblioteca com livros em línguas estranhas... Um lugar escuro e triste, abandonado...

Rudá: Júlia? Ustê escuta? Vamamos procurar su maquina! Esquêce esfringe, vamamos olhar depués de rio, ecxiste un cavérna...

Júlia: É isso! Eu já sei! Obrigada, Rudá, muito obrigada!

Efeito sonoro: *Som de beijo estalado.*

Rudá: Júlia!

Júlia: (*Radiante*) Sabia que você ia me ajudar! Eu preciso ir, Rudá. Preciso encontrar minha máquina e voltar para o meu tempo.

Rudá: No! Ustê vai morir se voltar!

Júlia: Se eu não for, já escolhi morrer.

Efeito sonoro: *Som de passos apressados se afastando.*

Rudá: Júlia! Ustê esqueceu mochila...

Efeito sonoro: *Cessa o som de água.*

Cena 12

Efeito sonoro: *Som de passos sobre a grama.*

Júlia: Eu tenho certeza de que sei a resposta. Rudá acabou me ajudando sem perceber! Como era mesmo o enigma? “Meus salões abrigam o tempo”. Certo, isso está correto... Os salões de uma biblioteca abrigam toda a história da humanidade, não é? Eles abrigam o tempo, o tempo de todos os homens e das palavras escritas. Depois disso... “Meu sangue é negro e durmo esquecida do mundo”. Ora, o que seria o sangue de uma biblioteca senão a tinta com que escreveram os livros que ela guarda? Depois vem... “Meus tesouros empoeirados, mártires de uma época passada, só existem para aqueles que desvendam seus segredos.” Rudá me ajudou a desvendar essa sem perceber. É claro que os tesouros são os livros! Não tem como a resposta ser outra. (*Pausa. Mudança de tom*) Ali está a Esfinge!

Efeito sonoro: *Música de suspense começa bixinho. Som de passos continua por mais alguns segundos. E depois cessa completamente.*

Esfinge: Ora, ora, ora... Eis aqui de novo a viajante sem pátria. Ainda ousas retornar aos meus domínios? Respondeste o enigma?

Júlia: Tenho sua resposta, Esfinge.

Esfinge: Muito bem, viajante. Sabes que o erro levará à morte certa? Ninguém escapa das garras da Esfinge. Aproxime-se. Fique entre as minhas patas. Não hesites. Esse é o lugar daquele que ousa responder ao enigma.

Efeito sonoro: *Música de suspense se torna mais alta.*

Esfinge: Vês como a grama não cresce no lugar onde pisas? Foram minhas garras que marcaram esse chão. Tantos já morreram bem aí, viajante, com a última palavra ainda presa nos lábios. Sou mais velha do que o tempo. Sei mais línguas do que as que existem nesse mundo. Estarei de pé quando a última criatura ainda cambalear por esta terra. Meu poder é inabalável! Ainda tens uma chance, viajante...

Júlia: Eu tenho sua resposta, Esfinge. Vou responder ao seu enigma.

Esfinge: Ah, a doçura da presunção! É o meu sabor preferido. Gosto dele ainda fresco, escorrendo pelos lábios. (*Risos*) Responda, ó abominável criatura! (*Recitando*):

“Meus salões abrigam o tempo.
Meu sangue é negro
E durmo esquecida do mundo.
Meus tesouros empoeirados,
Mártires de uma época passada
Só existem para aqueles
Que desvendam seus segredos.
Fui abandonada no oco da terra,
Entre pedras e escuridão profunda. (*Risos*)
Quem sou eu?”

Júlia: A Biblioteca!

Efeito sonoro: *Música de suspense atinge o ápice. Suspensão por um segundo. Depois, som de porta de pedra se abrindo.*

Esfinge: Muito bem, viajante! A porta do túnel está aberta. Vá! O dia é curto e as noites do subterrâneo são infinitas. Conquistaste o meu respeito. As portas da Esfinge estarão abertas para sua passagem!

Mas não viaje por muito tempo, ou poderá encontrar um novo enigma à sua espera...

Júlia: Eu sabia! Foi um prazer jogar com você, Esfinge. Acho que não nos veremos nunca mais. Adeus! (Consciência) Vou descer por esse túnel e estarei içando as velas do meu destino. A Esfinge não foi capaz de me impedir e nada que exista aqui embaixo vai conseguir. Está tão escuro, mas vou continuar... Só espero que esse túnel não me puxe de uma vez como fez com a minha folha!

Efeito sonoro: *Som de passos sobre a pedra, seguido pelo ruído de sucção.*

Cena 13

Efeito sonoro: *Som de passos sobre a pedra, Misturados ao som de coisas raspando a pedra.*

Júlia: (*Consciência*) Que lugar apertado... Não consigo enxergar nada! Minha lanterna... Que droga! Minha mochila não está aqui. Devo ter deixado em algum lugar... Mas não importa. É tarde demais pra voltar. Meus olhos vão se acostumar com a escuridão. Já consigo ver alguma coisa...

Efeito sonoro: *Som de algo caindo no chão. Todos os outros sons cessam.*

Júlia: (*Assustada*) Quem está aí? (*Pausa. Consciência*) Eu jurava que tinha ouvido alguma coisa... Deve ser só a minha imaginação. Preciso continuar. É difícil andar nesse túnel inclinado... principalmente sem saber onde ele vai dar.

Efeito sonoro: *Volta o som de passos.*

Júlia: (*Consciência*) Se Rudá fosse mais corajoso... Pena que ele nunca entraria. Gostaria que os Elois fossem mais corajosos, já teríamos encontrado a máquina e eu não precisaria andar nesse túnel sozinha... (*Pausa, assustada*) Eu vi de novo, não estou louca, eu vi um fantasma!

Efeito sonoro: *Som curto de uma respiração pesada, como a de um animal. Todos os outros sons cessam.*

Júlia: (*Assustada*) Quem está aí? (*Fingindo confiança*) Eu estou ouvindo! Quem quer que seja, apareça! Eu estou ouvindo você respirar.

Efeito sonoro: *Sons de respiração aparecem, baixinho. Misturam-se uns aos outros.*

Júlia: Vocês entendem minha língua? Apareçam! (*Assustada, grita*) Ah! O que é isso? (*Pausa*) Credo, como você é gelado...

Efeito sonoro: *Sons de respiração se tornam mais altos. E parecem vir de todos os lados.*

Júlia: (*Consciência – assustada*) Calma, Júlia, calma... Essas criaturas são como os Elois, só querem encostar na gente... Ai, que horror, eu não estou gostando disso! Preciso ficar calma... Eles estão

pxando minha roupa, passando os dedos frios no meu braço! Calma, Júlia, calma... Ah, não. Que cheiro horrível é esse? Esse cheiro de ferro... Eu conheço esse cheiro! Isso é cheiro de sangue!

Efeito sonoro: *Música de heavy metal começa de uma vez, misturada aos sons de rosnados animalescos.*

Júlia: (*Apavorada*) Me soltem! Já chega, me soltem, saiam daqui!

Efeito sonoro: *Música fica mais alta. Um grito de Júlia ecoa no meio da música e, logo depois, todos os sons cessam.*

Rainha: Parem! Seus mal-educados! Soltem a mulher e saiam daqui!

Efeito sonoro: *Os rosnados aparecem mais baixos, E vão diminuindo cada vez mais.*

Júlia: (*Ofegante, respirando fundo*) Quem é você?

Rainha: Eu sou a Rainha dos Morlocks. Me desculpe pelos meus filhos... Eles não têm bons modos. Mas não tenha medo! Apesar da má educação, são todos muito bonzinhos... São como crianças, sabe? Precisam pegar em tudo que é novo. E você, quem é?

Júlia: Meu nome é Júlia.

Rainha: Júlia! É um prazer conhecê-la. Você decifrou o enigma e desceu até aqui... Está querendo conhecer os túneis subterrâneos, não é mesmo?

Júlia: (*Hesitante*) Sim... o que são os Morlocks?

Rainha: Morlocks? Ora essa, os Morlocks somos nós. Venha, Júlia! Você será a convidada especial no meu reino. Vamos, temos muito a ver... Imagino que já saiba da nossa famosa biblioteca. Venha, pode segurar na minha mão. Vamos por aqui...

Efeito sonoro: *Sons de passos sobre a pedra. Som da porta de metal abrindo, bem baixinho.*

Cena 14

Efeito sonoro: Sons de duas pessoas caminhando juntas. Outros sons, como passos distantes, rastejos, coisas raspando a pedra etc. Podem entrar de fundo, baixinho.

Júlia: (*Consciência*) A mão dessa mulher é fina e fria, como se fosse um cadáver. Gostaria de não ter aceitado a proposta...

Rainha: Imagino que esteja apreensiva. Não se preocupe com isso, já estamos chegando. O caminho é mais fácil do que parece... Veja, vamos entrar agora na antessala da biblioteca, que chamamos também de Sala de Máquinas.

Júlia: Sala de Máquinas? Por que esse nome?

Rainha: Somos um povo muito curioso. Talvez você possa nos entender. Sempre que encontramos alguma maquinaria interessante do lado de cima,

trazemos para esta sala. Também guardamos aqui as máquinas que inventamos... que não são tão interessantes. Veja, a sala é bem aqui!

Efeito sonoro: *A partir daqui, os sons devem dar a impressão de um lugar grande. Pode haver algum eco.*

Júlia: (*Consciência*) Minha máquina deve estar aqui! Não consigo enxergar muito bem, mas aqui parece que existe alguma luz natural. É melhor do que o breu daqueles túneis. Quase consigo enxergar a Rainha... (*Voz*) Como você consegue falar tão bem a minha língua?

Rainha: (*Risos*) Boa pergunta, Júlia. Os Morlocks de sangue nobre têm um desenvolvimento genético dominante capaz de identificar e reproduzir qualquer forma de comunicação se estimularmos com muita leitura, é claro.

Júlia: (*Consciência*) Uau, essa Rainha é das minhas!

Rainha: Aqui começam os domínios da minha casa. Como viemos pelo sul, caímos na Sala de Máquinas. Do outro lado, temos a sala de jantar. Gostaria de ver a biblioteca, Júlia? Estou vendo que se interessou por essa sala... Mas não se preocupe, podemos voltar a ela depois.

Júlia: Tudo bem. Quero conhecer logo essa biblioteca.

Rainha: Ótimo! Então, venha... Vou soltar a sua mão. Caso se perca, basta seguir a minha voz. (*Mudança de tom. Fala para os Morlocks*) Andem! Abram a porta da biblioteca!

Efeito sonoro: *Os outros sons de fundo, se existiam, se tornam perceptíveis. Som de porta de madeira abrindo.*

Júlia: (*Após um instante de silêncio, visivelmente animada*) Uau! Que lugar grande! Eu gostaria de ter alguma luz... Só consigo ver um pouco. Quantos livros existem aqui?

Rainha: Gostaria de poder responder com certeza, Júlia... Mas, infelizmente, poucas pessoas, como eu, mantiveram o hábito da leitura. Li a grande maioria deles, mas não todos. Imagino que existam uns... 20 mil livros.

Júlia: Vinte mil?! Que incrível! (*Som de passos sobre a pedra. Pausa.*) Como essa biblioteca veio parar aqui embaixo?

Rainha: Ora essa, Júlia. Da mesma forma que muitas das máquinas da outra sala... os Elois se cansaram da biblioteca, e nós pegamos os livros. Você

já viu como essas criaturas são? Se cansam rápido de tudo. E, como sempre, nós ficamos destinados a guardar os restos.

Efeito sonoro: *Música de fundo. Sons de passos devem aparecer, cortados por algumas pausas, durante essa cena.*

Júlia: O que quer dizer com isso?

Rainha: (*Suspiro*) Isso é a verdade sobre o meu povo. Nós, os Morlocks, somos explorados, humilhados. Eu não sei quando isso começou. Quando nasci, o mundo já era desse jeito. Vivíamos sempre enclausurados na escuridão. Nossos melhores tesouros eram aqueles rejeitados pelo povo de cima... Já se sentiu assim, Júlia? Como se, em toda a sua vida, estivesse destinada aos restos?

Júlia: (*Suspiro*) Algumas vezes... mas por pouco tempo.

Rainha: Então você pode imaginar como é o sentimento. Por muito tempo, achei que o mundo era desse jeito e nada do que eu fizesse poderia mudar isso. Era ainda bem jovem quando soube da biblioteca e tentei encontrar nos livros alguma coisa que pudesse explicar a vida do meu povo. Não encontrei. Aparentemente, o último livro escrito em papel é de

muito antes dos Morlocks e dos Elois... Mas encontrei muitas coisas interessantes. Aprendi línguas, li histórias sobre antigas civilizações... E descobri que meu povo não foi o primeiro a ser rebaixado. Conheci a história de povos destinados a trabalhar para que outros pudessem se divertir. Alguns sofreram tanto quanto os Morlocks.

Júlia: (*Consciência*) Os Elois exploraram os Morlocks?! Isso não parece verdade... Mas, pensando bem, os Elois só vivem se divertindo. Eles não constroem nada, não trabalham, não fazem nada! Será que nunca percebi isso antes? A vida deles é mesmo boa demais!

Rainha: Depois de ler muitos desses livros, decidi lutar para mudar a situação. Não consegui, mas me tornei Senhora destes túneis e fiz com que a Esfinge aceitasse proteger nossas entradas. Nenhuma dessas coisas foi fácil, mas eu preciso de mais, entende? Entreguei-me aos livros, desde então. Tenho aprendido mais e mais, mas tenho poucas esperanças de mudar minha realidade. Isso parece fugir das minhas mãos... (*Pausa*) Ah, veja, Júlia! Este é um dos meus livros favoritos.

Júlia: (*Lendo com dificuldade*) A Máquina do tempo... de H. G. Wells.

Rainha: É um livro incrível. Foi ele quem me fez pensar em coisas mirabolantes... Foi o livro que me ajudou a criar coragem de continuar lutando! Encontrei esse livro quando estava muito desanimada. Parecia que só me restava esperar a morte e eu tinha tanto medo disso! Sempre achei um desperdício ter que morrer! Eu não conseguia entender como não somos capazes de decidir sobre a nossa vida. Não entendia como não podemos pelo menos prever... Enfim, maluquices da minha cabeça.

Júlia: Não! Eu acho que entendo como você se sente. Também gostaria de poder prever, ou pelo menos saber, quando vou morrer.

Rainha: Então, você deve ler este livro! Ele me deu uma ideia estranha, mas muito boa... Comecei a pensar que gostaria de viajar no tempo, até o dia em que os Morlocks não fossem mais submissos.

Júlia: E você construiu a máquina?

Rainha: Na verdade, não... Eu fiz algumas tentativas, mas nenhuma delas deu certo. Agora tenho outras motivações para construí-la... Já não me sinto ameaçada pela morte e não quero empenhar minha vida na libertação dos Morlocks.

Júlia: Não sente mais medo da morte?

Rainha: Ah, isso é uma longa história... Basta dizer que aprendi muito com esses livros. Não acho que a morte consiga me pegar tão cedo... Pelas minhas contas, eu já deveria ter morrido há muito tempo.

Júlia: (*Apreensiva*) Quantos anos você tem?

Rainha: Muitos. Descobri segredos antigos, mais antigos do que a Esfinge, mais antigos do que os livros, mais antigos do que o tempo. É uma pena que esses conhecimentos tenham que ficar presos aqui, num tempo em que ninguém mais se importa com nada... Mas isso só poderia se resolver com uma máquina dessas, como a do livro. Você acha que isso é muito impossível de acontecer, não é?

Júlia: Eu ainda não conheço a história do livro, mas acho que não é impossível. Costumo pensar que nada é impossível no tempo certo.

Rainha: Que ótimo! Acho que somos bem parecidas, afinal. Fique com o livro, Júlia. Um presente do reino dos Morlocks.

Júlia: Obrigada! (*Consciência*) Essa biblioteca parece um lugar fascinante... Essa mulher descobriu a imortalidade! Com um poder desses e a minha máquina, eu poderia fazer tanta coisa...

Rainha: Já contei uma longa história a meu respeito, mas ainda não sei nada sobre você. O que achou da biblioteca? Existem muitas assim no lugar de onde você veio?

Júlia: Esse lugar é incrível! Estava com muita vontade de conhecer essa biblioteca. (*Pensativa*) De onde eu venho... De onde eu venho, existem muitas bibliotecas, mas nunca conheci nenhuma no subterrâneo.

Rainha: Que interessante! E você já está aqui há muito tempo?

Júlia: Acredito que sim... Não sei mais a conta certa dos dias, mas faz um bom tempo.

Rainha: E não sente saudades de casa?

Júlia: (*Suspiro*) Com certeza! Estou com saudades da minha casa, do meu laboratório, da minha vida... Preciso encontrar minha máquina e voltar o mais cedo possível.

Rainha: Máquina? Que máquina é essa?

Júlia: (*Apreensiva*) Ah, não é nada. É só besteira minha.

Rainha: Besteira? Claro que não, Júlia! Quem sabe eu não posso te ajudar a encontrar? Como ela é?

Efeito sonoro: *Música de suspense começa baixinho.*

Júlia: Não precisa se preocupar. Deve estar lá na superfície. Acho que deixei perto da Esfinge... (*Consciência*) Não devia ter falado da minha máquina! Não confio nessa mulher...

Rainha: A Esfinge é um pouco traiçoeira. Talvez já tenha mandado sua máquina aqui para baixo, Júlia. Podemos olhar na Sala de máquinas. Como ela é? Pequena? Grande?

Júlia: (*Fingindo tranquilidade*) Não se preocupe com isso. Nem é uma máquina importante... É só um capricho meu.

Rainha: Eu faço questão! Me diga só...

Efeito sonoro: *A fala da Rainha é interrompida pelo barulho distante de alguma coisa caindo. Rosnados distantes. Som de passos.*

Rainha: Que barulho foi esse? Vão verificar! (*Para Júlia, em outro tom*) E o que você dizia mesmo? Ah, a máquina! Vamos, não se acanhe... Encontramos algumas coisas interessantes estes dias, quem sabe sua máquina não está entre elas?

Efeito sonoro: *Som das respirações animalescas volta a aparecer. Outros sons aparecem de fundo,- dando a ideia de movimento na sala ao lado. Sons de farejamento. Música de suspense fica mais alta.*

Júlia: Ah, legal, então podemos ver outro dia! Posso voltar amanhã. Já está ficando tarde e acho que é melhor eu ir...

Rainha: Não, Júlia. Vamos ver logo a sua máquina!

Júlia: Eu volto amanhã!

Rainha: Aqui não existe amanhã. (*Rosnado animalesco. Fala para os Morlocks*) Que cheiro insuportável! Descubram quem está aqui!

Efeito sonoro: *Música de suspense ressoa no ar, junto com os ruídos dos morlocks.*

Cena 15

Efeito sonoro: Sons de respiração. Som típico dos morlocks. Escolher ou fazer um som característico dos morlocks. Heavy metal começa a tocar.

Rainha: Sinto um cheiro estranho... (*som de passos rápidos*) Quem está ai? Responda! (*o som de passos é silenciado, mas os Morlocks continuam agitados*). (*Gritando, áspera*) Você trouxe alguém? Ou esse cheiro está vindo de você? Você trouxe alguém! Prendam essa mulher agora!

Efeito sonoro: Som de Júlia gritando.

Júlia: Rudá?! O que você está fazendo aqui?

Rudá: Júlia! Fuja, Júlia!

Rainha: Vamos, seus palermas. Não deixem ele escapar.

Efeito sonoro: Sons de corrida, respiração ofegante. Som dos morlocks.

Júlia: (Consciência) Mas eu não posso deixar Rudá para trás.

Rudá: Vai Júlia! Ustê salvou yo, ahora yo salvo ustê.

Rainha: Você não vai fugir assim tão fácil, essa máquina vai ser minha.

Efeito sonoro: Tensão de esforço físico na voz.

Júlia: (Gritando) Não! Me solte, eu preciso voltar.

Rainha: Você quis tanto vir para o futuro e agora quer voltar? Isso não vai acontecer, pois eu quero mais que você. Eu vou sair desse inferno agora! Coloquem os dois dentro da jaula!

Efeito sonoro: Som de morlocks rosnando. Passos rápidos. Som de grade abrindo e depois fechando. Som da mochila caindo no chão.

Júlia: Rudá, você trouxe a mochila!

Rudá: Sim! Su mochila es eportante. Júlia, Rainha sere má. Rainha mata Elois. Morlocks comem Elois.

Júlia: Como assim, Rudá?! Por que eles nunca apareceram esse tempo todo?

Rudá: Ela quere enganar ustê. Rainha no gosta Elois, no gosta ustê. Morlocks no pode ver sol. Morlocks morrer na luz.

Júlia: (*Consciência*) Então, são essas criaturas que devem ficar se escondendo nas sombras das ruínas...

Efeito sonoro: *Som de gritos da Rainha. Som de passos.*

Rainha: Sua verme, me diga agora como essa lata funciona ou vocês dois vão morrer! (*Gritos da Rainha*)

Efeito sonoro: *Som de zíper. Som do botão ligando a lanterna. Som da mochila caindo no chão.*

Rainha: (*Gritando*) O que é isso que você está se-gurando? Largue já isso!

Efeito sonoro: *Gritos dos morlocks e da Rainha.*

Júlia: (*Gritando, eufórica*) Isso, Rudá! A luz da lanterna. Você lembrou quando eu te mostrei. Meus Deus, como essa mulher é asquerosa! (*consciência*) A pele é fina, as veias ficam completamente à mostra, parece que está molhada, úmida, não sei... Ah, não, a bateria da lanterna está descarregando.

Rainha: (*Gritando*) Chegaaaaa! Matem esses dois agora!

Júlia: (*Gritando*) NÃAAAAAO! Rainha, por favor!

Rainha: (*Com raiva*) Você não vai me enganar mais. Você trouxe esse Eloi fedorento e essa coisa com luz, de propósito, para me destruir!

Júlia: (*Apreensiva*) Não, não. Nada disso aconteceu. Eu não sabia que ele vinha. Olhe só, a senhora sabe melhor que eu que (*Gagueja um pouco*) esses Elois não são muito inteligentes... Ele deve ter encontrado a minha mochila e deve ter seguido meu rastro pra me devolver. Para que eu mandaria ele trazer a mochila, por que eu viria sem ela se eu não tivesse perdido?

Rainha: E pra que serve essa tal de mochila? E essa arma perigosa que ele ligou?

Júlia: Mochila é um saco que carregamos coisas dentro. Nela tem algumas coisas que podem resolver o problema da máquina. Isso não é uma arma, ele nem sabia o que era, só pegou e sem querer apertou um botão. Você sabe como eles são preguiçosos, não aprendem nada!

Rainha: Você está querendo me trapacear, você acha que eu acredito nessa história? Eu vou matar os dois agora!

Júlia: (*Tentando demonstrar calma*) Eu pensei que fôssemos parecidas. Quer saber? Pode me matar! Não tenho nada a perder, mas você ficará com essa máquina sem nunca saber usar! Rainha, quem sabe eu não posso consertar a máquina? Eu posso tentar e nós duas saímos desse lugar, pode ser a sua única chance. Essa sala está cheia de Morlocks, o que eu poderia tentar fazer?

Rainha: Ora, ora, ora... (*Gritando*) Se tentar fazer qualquer coisa além de consertar a máquina, terá uma morte lenta e dolorosa!!!

Efeito sonoro: *Som de passos. Som da grade sendo aberta. Morlocks rosnam. Som da grade sendo fechada.*

Rainha: O seu amiguinho ficará preso e a mochila ficará comigo!

Júlia: As ferramentas estão aí dentro, pode conferir, não tem mais nada que seja perigoso pra vocês. E eu não preciso do Rudá pra nada, ele só me atrapalha!

Rudá: (*Pausadamente*) Júlia....

Rainha: (*Com ar de riso*) Pois bem, então podemos comê-lo enquanto você conserta a máquina!

Júlia: Ora, dona Rainha, a senhora é o único ser inteligente desse tempo e está muito escuro aqui, preciso de sua ajuda, aproveito e te ensino como a máquina funciona.

Rainha: (*Animada*) Aprender a usar a máquina?!
(*Desconfiada*) Então, ande logo com isso!

Efeito sonoro: *Som de passos. Som de batidas na máquina.*

Júlia: (*Determinada*) Preciso pegar a alavanca, ela fará a máquina ligar.

Efeito sonoro: *Som de porta do carro abrindo, Júlia senta. E som da porta do carro fechando com força. Som de Júlia mexendo na mochila.*

Júlia: Achei! Só preciso encaixar e ligar...

Efeito sonoro: *Som da máquina ligando.*

Júlia: (*Animada*) Funcionou!!! Funcionou!! Viu, Rainha? Acredita em mim agora?!

Rainha: E agora, o que fazemos? Diga, rápido!

Júlia: (*Gagueja nas primeiras palavras e depois fala com firmeza*) E agora? Ah, agora, eu preciso que a senhora fique na frente da máquina... É... na frente tem um botão e eu não conseguiria enxergar nessa escuridão... A senhora tem que apertar esse botão com muita força, ele fica bem na frente.

Efeito sonoro: *Som de passos. Som de batidas na máquina.*

Rainha: (*Nervosa, gritando*) Não encontro botão nenhum!

Júlia: Peraí que vou te ajudar! Você precisa é (*Gritando*) dos faróis altoooooooooos!!!

Rainha: (*Gritando*) NÃÃÃÃOOOOOOOO!

Efeito sonoro: *Gritos desesperados dos morlocks. A Rainha começa a gritar. Som da porta do carro abrindo. Som de passos. Som de alguém batendo nas grades.*

Júlia: Vamos, Rudá! Me ajude a abrir isso! A Rainha está morrendo e os outros Morlocks também. Aquela luz é mais forte que a lanterna! Vamos!

Rudá: Júlia, foge! Rainha chamandum Morlocks, muitos Morlocks, eles vindo aqui!

Júlia: (*Gritando, chorando*) Não, Rudá. Eu não posso te deixar aqui! Se não fosse por você, eu já teria morrido.

Rudá: (*Gritando*) Não, Júlia. Aqui meinha casa. Yo volto primavera, lembra, Júlia? Foge! Tem sementes de maramujão no saco preto da monchila de Júlia. Planta su casa, para lembrar de Eloi!

Júlia: Tá bom, então. Não vou te forçar. Aqui é o seu lugar. Obrigado por tudo, Rudá. Muito obrigado. Eu nunca mais vou ser a mesma depois de tudo o que vivi aqui.

Efeito sonoro: *Som de muitos morlocks rosmando se aproximando. Som de corrida. Porta do carro fecha com força.*

Máquina: Bip....bip...bip... Digite o local de origem e o local de destino.

ATO III

Cena final

Efeito sonoro: *Som da máquina do tempo e Júlia gritando. Atingem volume muito alto. Em seguida, são interrompidos abruptamente. Som de coisa muito pesada caindo. Som de pisos quebrando. Alice e Júlia gritam.*

Alice: Doutora Júlia?! Doutora Júlia?! O que aconteceu?! A Senhora está bem?! Seu cabelo, sua roupa, seu queixo?!

Júlia: Alice!

Efeito sonoro: *Som da porta do carro abrindo.*

Alice: Doutora Júlia?! Ai meu Deus! (*Alice arrasta uma cadeira*).

Júlia: (*Falando alto, rindo*) Ah, Alice, que bom te ver!

Alice: Sente aqui, professora! Eu vou buscar um pouco de água pra Senhora.

Júlia: Alice, esse cheiro está maravilhoso, levemente ácido...

Alice: Oi?!

Júlia: O café! Maravilhoso! Traga uma xícara, Alice, por favor.

Alice: (*Receosa*) Tudo bem, doutora, mas o que aconteceu? A senhora não quer ir ao médico? Está se sentindo bem?

Efeito sonoro: *Som de janelas sendo abertas.*

Júlia: Venha, Alice, me ajude a abrir essas janelas, desligue um pouco esse ar condicionado. (*Inspira e expira o ar com força*) Choveu agora há pouco, Alice?

Alice: Sim, choveu... a senhora só percebeu agora?!

Júlia: O ar quente que sobe do asfalto molhado, o cheiro de terra dos canteiros encharcados pela chuva entra sem pedir licença e invade meus pulmões. Não é maravilhoso, Alice?!

Alice: Doutora Júlia?! O que houve? Por que a senhora tá assim? Foi algo com a máquina ou a senhora

tá preocupada com aquela coisa do aniversário de novo? Olha, vai ficar tudo bem, eu posso dormir aqui com a senhora, doutora Júlia.

Júlia: Alice, pra começo de conversa, eu gostaria que, a partir de agora, parasse de me chamar de doutora toda vez que fala comigo. Não acha isso cansativo?

Alice: Desculpa, doutora... Quer dizer, professora Júlia, mas é que eu pensei que a senhora tivesse me pedido para te chamar sempre...

Júlia: Eu sei, eu sei, mas só Júlia está ótimo.

Alice: Tá bom, (*Com estranhamento*) Júlia. E sobre o médico? Vamos? Talvez a senhora esteja com algum problema físico ou psicológico! Parece até que emagreceu...

Júlia: Sabe, Alice, a morte não é nenhuma novidade. Não importa de onde a gente vem, qual é o nosso saldo na conta bancária ou qual a nossa fé. Tanto os nossos maiores amores quanto os nossos inimigos um dia irão morrer. A morte é a única certeza da vida! Basta estar vivo para morrer, Alice. (*Séria, pausa*) O que eu percebo é que o ser humano deseja a imortalidade e se empenha tanto em controlar a morte, que não vê a vida passando bem diante dos seus olhos.

Alice: Nossa, doutora! Quer dizer, Júlia! Esse sacolejo que a máquina do tempo lhe deu fez um bem danado, hein?! O que foi que eu perdi quando pisquei os olhos? Eu só vi a máquina saindo do chão e depois caindo com tudo, fiquei morrendo de medo que a senhora tivesse se machucado. Mas, pelo visto, está tudo bem, ou não, não sei...

Júlia: (*Começa voz da consciência*) Então, quer dizer que eu voltei exatamente pro mesmo momento que a máquina começou a funcionar no laboratório?! Então, Alice não percebeu que eu viajei no tempo! (*Termina voz da consciência*) Isso mesmo, Alice. Isso mesmo. Sabe o que aconteceu? Finalmente percebi que às vezes nós procuramos escapar de nossas vidas e de nós mesmos por puro medo de viver. Eu descobri que talvez tenha perdido muito tempo da minha vida pra encontrar algo que, na verdade, sempre esteve aqui.

Alice: Professora Júlia, a senhora não desistiu da máquina, não, né?! Ela quase funcionou dessa vez, eu tenho certeza! Eu vi no Painel de controle do laboratório o nível de agitação molecular! E estava bem perto do que a senhora propõe como solução!

Júlia: A solução, Alice? Essa é uma boa questão. Veja bem, se já houvesse resposta para tudo, não

teríamos que investir em mais e mais conhecimento. O que nos motivaria a continuar? É claro que meu trabalho foi importante; por causa dele é que cheguei até aqui. Por causa desse projeto, hoje sei que existem outras coisas tão importantes quanto ele. Olhe ao nosso redor! Mas o conhecimento é a única coisa que nunca vão poder tirar de você. Nem mesmo o tempo.

Alice: Belas palavras, professora. Foi só dar uma sacolejada que as ideias voltaram com tudo, né? A senhora sabe me animar. Assim eu fico com mais vontade de continuar! Então, vamos? Vamos fazer as correções dos níveis de óleo? Estou cheia de ideias! Devo reprogramar o sistema virtual? Ou a senhora quer tirar umas horas pra descansar? É o tempo que arrumo essa bagunça.

Júlia: Alice, sabe o que é que eu realmente preciso agora?

Alice: Um banho?

Júlia: (*Rindo*) Ai, Alice, nunca tinha percebido como você é engraçada. Sim, sim, minha querida, um banho cairia muito bem, mas primeiro, eu preciso de alguns vasos e terra adubada. Você pode ir comprar amanhã?

Alice: Professora Júlia, alguma coisa está acontecendo aqui e eu mereço saber! Nós precisamos consertar a nossa máquina do tempo!

Júlia: (*Rindo*) Nossa?!

Alice: (*Nervosa, gaguejando*) Não foi bem isso que eu quis dizer, doutora. Desculpa. Eu queria dizer que nós duas deveríamos voltar e corrigir o que deu errado na *SUA* máquina do tempo.

Júlia: Não precisamos mais da NOSSA máquina, Alice. Todos nós temos máquinas do tempo. A nossa memória nos leva ao passado e os nossos sonhos nos levam ao futuro. Alice, pensando bem, eu mesma vou providenciar os vasos e a terra. Vá pra casa, tire uns dias de folga, cuide do seu filho. Uma criança precisa de toda a atenção possível dos pais! Ah, e por favor, antes de sair, desative a máquina, delete os dados ativos e exclua o *backup*.

Alice: (*Confusa*) Doutora Júlia, a senhora quer que eu apague tudo o que fizemos até hoje? Tudo que a senhora fez?

Júlia: Exatamente, Alice, entendeu bem. Você sabe alguma coisa sobre jardinagem?!

Alice: (Nervosa) Não, doutora, não sei! Mas professora...

Júlia: Ah, que pena. Ia me ajudar bastante. Depois, vou pesquisar na internet. Bem, acho que vou tomar aquele banho! (*Voz ficando distante*). Ah, passe lá em casa quando puder pra gente começar a organizar o meu aniversário. (*Júlia abre a porta, sai e bate com força*).

Efeito sonoro: *Som de passos.*

Alice: (Nervosa) Eu não acredito nisso! O que será que aconteceu com essa mulher? Eu estava aqui o tempo todo, o carro mal saiu do lugar! Será que o campo magnético fez alguma coisa com a cabeça dela?

Efeito sonoro: *Som da porta do carro abrindo e fechando.*

Alice: Incrível! O nível de óleo agora está mais estável do que antes e esse Painel está tão limpo... E essa grama no chão desse carro? (*Puxa o ar*) Não é possível! Nunca teve terra nessa sala, muito menos planta! Só agora a maluca veio com esse papo de jardinagem! Será que a máquina funcionou mesmo?! Mas como? Eu só pisquei os olhos... Nem morta,

eu desativo essa máquina! Só tem um modo de descobrir o que aconteceu com a doutora Júlia.

Efeito sonoro: *Som da máquina do tempo ligando.*

Alice: Agora é a minha vez!

Máquina: Bip... bip... bip... biririri. Estamos prontos para iniciar a viagem. Mantenha as portas fechadas e os cintos bem travados. Aguardando rota para partir.

Ficha Técnica

A máquina do tempo

Tradução

*Dimitria Herrera, Luciana Santos, Goretti Adebanjo, Mirela Gonzalez,
Mariana Novaes, Stanley Serravalle, Paloma Silva de Almeida, Felipe
Lions Freitas Fontes, Nicholas de Oliveira Ponso*

Revisão

Prof.^a Sílvia Anastácio, Raquel Borges Dias

Roteiro

Luciana Santos, Dimitria Herrera, Mirela Gonzalez

Participação

Prof.^a Sílvia Anastácio, Raquel Borges Dias e Goretti Adebanjo

Revisão de Roteiro

Clarissa Rebouças

Produção

Prof.^a Sílvia Anastácio, Mirela Gonzalez

Direção

Mirela Gonzalez

Assistentes de direção

Dimitria Herrera, André Tiganá, Prof.^a Sílvia Anastácio

Elenco

Mirela Gonzalez – Júlia (35 anos)

Caroline Matos – Júlia (criança)

Dimitria Herrera – Alice (20 e poucos anos)

Orlando Andrade – Padre

Gleison Richelle – Esfinge, Vendedor Ambulante, Comercial de TV

Genário Neto – Rudá, Homem 1

Flora Mesquita – Rainha

Salete Saraiva – Senhora

Junior Brito – Máquina do Tempo, Guarda de Trânsito,

Noticiário TV, Morlocks, Elois

Goretti Adebanjo – Noticiário TV

Luciana Santos – Eloí 1, Mulher

Ernesto Nascimento – Pai de Júlia

Gravação

Prof.^a Sílvia Anastácio, André Tiganá, Dimitria Herrera,

Luciana Santos

Música

Luciana Santos, Mirela Gonzalez, Goretti Adebanjo,

Prof.^a Sílvia Anastácio

Créditos

Buddy Hall (<https://soundcloud.com/bigbuddyhall>)

Música: "Template"

Por: Buddy Hall

Letra/música por: Ricardo Reich Corseuil

2015 © Todos os direitos reservados Nova Lupus.

Cedido gentilmente para o Grupo de Pesquisa PRO.SOM

Música: "Halemaw6"

Por: Buddy Hall

Letra/música por: Ricardo Reich Corseuil

2015 © Todos os direitos reservados Nova Lupus.

Cedido gentilmente para o Grupo de Pesquisa PRO.

Luciana Santos (luciana.santos.bsi@gmail.com)

Música: "Baixo em Solidão"

Por: Luciana Santos

Letra/música por: Luciana Santos

2015 © Todos os direitos reservados.

Cedido gentilmente para o Grupo de Pesquisa PRO.SOM

Stanley Serravalle (Infected Cells,
infectedcells@outlook.com)

Música: "Rejected"

Por: Infected Cells

Letra/música por: Stanley Serravalle, Hugo Elias e Márcio Firestorm

2015 © Todos os direitos reservados.

Cedido gentilmente para o Grupo de Pesquisa PRO.SOM

Música: "Voices of the Hell"

Por: Infected Cells

Letra/música por: Stanley Serravalle, Hugo Elias e Márcio Firestorm

2015 © Todos os direitos reservados.

Cedido gentilmente para o Grupo de Pesquisa PRO.SOM

Efeitos sonoros

Goretti Adebanjo, Stanley Serravalle, Mariana Novaes

Edição

Prof.^a Sílvia Anastácio, Luciana Santos, Goretti Adebanjo,

Mirela Gonzalez

Masterização e finalização da mídia
André Tiganá

Assistente de finalização da mídia
Luciana Santos

Documentação da produção em filme e fotografia
Saryne Cruz, Luciana Santos

Revisão final
Raquel Borges Dias

Revisão Edufba
Lia Simões Nery, Larissa Caroline Borges

	COLOFÃO
Formato	<i>14 x 21 cm</i>
Tipologia	<i>Georgia 12/18</i>
Papel	<i>Ecomillennium 75 g/m² (miolo) Cartão Supremo 250 g/m² (capa)</i>
Impressão	<i>EDUFBA</i>
Capa e Acabamento	<i>I.Bigraf</i>
Tiragem	<i>400 exemplares</i>

978-85-232-1637-5

A standard linear barcode representing the ISBN 978-85-232-1637-5.

9 788523 216375